

 [10.58876/rbbd.2025.2112129](https://doi.org/10.58876/rbbd.2025.2112129)

O conhecimento amazônico e a informação étnico-racial nas produções da Editora da Universidade Federal de Rondônia (EDUFRO)

The Amazonian knowledge and ethnic-racial information in the productions of the Federal University of Rondônia Press (EDUFRO)

Franciéle Carneiro Garcês-da-Silva

Doutora em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente do Departamento Acadêmico de Ciência da Informação da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
E-mail: francigarces@yahoo.com.br

Adrieli Molter

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
E-mail: adrymol.rs@gmail.com

Jordan Palmeiro da Silva

Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
E-mail: jordan.silva@unir.br

Veronica Santiago Gomes

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
E-mail: veronicagomes12.1976@gmail.com

RESUMO

Este estudo parte do seguinte questionamento: como a Editora da Universidade Federal de Rondônia (EDUFRO) pode ser instrumento de visibilidade do conhecimento científico amazônico, sobretudo de populações negras, indígenas e rondonienses? Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é investigar a promoção do conhecimento amazônico e da informação étnico-racial científica no âmbito das obras publicadas pela EDUFRO. Para tanto, foi contextualizada a EDUFRO, a partir de seu Regimento interno e sua Política Editorial, abordada a informação étnico-racial científica e o combate às injustiças epistêmicas no campo editorial. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva. Foram mapeadas e avaliadas as obras publicadas pela EDUFRO entre 2001 e 2023. Como resultados, foram encontradas 61 obras distribuídas entre os enfoques temáticos que atendem ao objetivo da pesquisa: Amazônia e Rondônia, Povos indígenas, Povos imigrantes e Estudos de Gênero e sexualidade.

Palavras-chave: Editora Universitária. Conhecimento amazônico. Informação étnico-racial. Publicação científica.

ABSTRACT

This study begins with the following question: how can the Federal University of Rondônia Publishing House (EDUFRO) serve as an instrument for the visibility of Amazonian scientific knowledge, particularly for Black, Indigenous, and Rondônia populations? In this sense, the objective of this work is to investigate the promotion of Amazonian knowledge and scientific ethnic-racial information within the works published by EDUFRO. To this end, EDUFRO was contextualized based on its internal regulations and its Editorial Policy, addressing scientific ethnic-racial information and combating epistemic injustices in the publishing field. Methodologically, this is a bibliographic, exploratory, and descriptive research. The works published by EDUFRO between 2001 and 2023 were mapped and evaluated. As a result, 61 works were found, distributed among the thematic focuses that meet the research objective: Amazon and Rondônia, Indigenous Peoples, Immigrant Peoples, and Gender and Sexuality Studies.

Keywords: University Press. Amazonian Knowledge. Ethnic-racial Information. Scientific Publication.

1 INTRODUÇÃO

A ideia da justiça epistêmica é que todos os sujeitos, independentemente de sua origem, identidade étnico-racial, cor, pertença religiosa, expressão de gênero, identidade sexual, posição social e posição geográfica tenham acesso igualitário à informação, bem como a oportunidade de contribuir na produção e compartilhamento do conhecimento, sobretudo no que se refere ao conhecimento científico, realizado majoritariamente em universidades (Fricker, 2013).

Dentre os instrumentos que a universidade possui, um deles é a editora universitária, a qual visa ao registro da produção e publicação científicas oriundas dos resultados de pesquisas, projetos e ações desenvolvidas na Instituição. Apesar das dificuldades encontradas, o papel desenvolvido pelas editoras universitárias é basilar para a promoção do conhecimento científico produzido pelas universidades brasileiras. No entanto, ainda é incipiente o estudo sobre as contribuições efetivas da atividade editorial científica universitária para além do registro da produção e divulgação científicas (Pinto; Kyrillos Neto, 2020).

Considerando que uma editora universitária é uma entidade vinculada à universidade e compartilha de sua missão, busca-se refletir sobre o papel desempenhado por ela dentro da instituição universitária (Bufrem, 2015). Com o entendimento da estrutura e organização da editora será possível analisar seu desenvolvimento e desempenho frente à comunidade universitária a qual a Editora está vinculada (Pinto; Kyrillos Neto, 2020).

Levando em consideração o contexto político e histórico do desenvolvimento da editoração universitária no Brasil, destaca-se que muitas das editoras surgiram a partir dos serviços gráficos e das chamadas imprensas universitárias. Nesse período, a quantidade de trabalhos publicados nem sempre correspondia à qualidade das produções. Enquanto algumas editoras se baseavam em uma política editorial mais sólida, estabelecida por meio de conselhos, a maioria delas surgiu de forma espontânea (Bufrem, 2015).

Na região norte, uma das Editoras universitárias existentes é a Editora da Universidade Federal de Rondônia (EDUFRO), vinculada à Universidade Federal de Rondônia (UNIR), localizada no contexto da Amazônia Legal. A EDUFRO foi criada pela Resolução nº 047/CONSEA de 20 de junho de 2001 (Universidade Federal de Rondônia, 2001). Dentre suas atribuições, é possível citar a edição e publicação de

livros qualificados e em diversos formatos; difusão de obras que possuam valor acadêmico, científico, tecnológico, artístico e cultural advindas de instituições de ensino superior e centros de pesquisa, ser instrumento de suporte à tríade pesquisa, ensino e extensão pela e na UNIR (Universidade Federal de Rondônia, 2018).

Dado o contexto supracitado, o seguinte problema de pesquisa direciona o percurso investigativo deste estudo: como a Editora da Universidade Federal de Rondônia (EDUFRO) pode ser instrumento de visibilidade do conhecimento científico amazônico, sobretudo de populações negras, indígenas e rondonienses? Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é investigar a promoção do conhecimento amazônico e a informação étnico-racial científica no âmbito das obras publicadas pela EDUFRO.

Este estudo é parte de projeto de pesquisa PIBIC intitulado “Conhecimento científico na Amazônia: investigando o papel da EDUFRO na valorização da pesquisa local” em desenvolvimento na UNIR, coordenado por docente do curso de Biblioteconomia, cujo principal intuito está em investigar o papel da EDUFRO na promoção do conhecimento amazônico. Sobretudo, o interesse está em ampliar a discussão sobre a promoção da justiça social e suas ramificações (justiça epistêmica, racial, de gênero, ecológica e informacional) e a editoração científica na Amazônia.

A história da construção do projeto se justifica sob três dimensões, sendo a primeira se refere ao desenvolvimento do GT RERAD - Grupo de Trabalho Relações Étnico-raciais e Decolonialidades, vinculado à FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições, cujo intuito está na realização de atividades em prol da identidade étnico-racial e emancipação dos povos em situação de vulnerabilidades (econômica, social, informacional, política, educacional) via acesso à informação, ao livro e às bibliotecas, bem como a práxis decolonial negra na atuação bibliotecária.

O referido GT está em consonância com os objetivos da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), em especial, da Seção Serviços de biblioteca para populações multiculturais, que dentre seus objetivos está a oferta de produtos e serviços bibliotecários para comunidades consideradas minorias culturais e políticas, como é o caso de populações no contexto amazônico. Ademais, o GT RERAD encontra-se articulado com os objetivos da Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas, sobretudo ao ODS 3, o qual objetiva vida saudável e promoção do bem-estar para todas as pessoas, independentemente da sua pertença étnico-racial e cultural, sexo, gênero,

pertença religiosa, entre outros direitos civis; ODS 4, cujo intuito está na educação seja de qualidade inclusiva de todas as pessoas com oportunidades de aprendizagem ao longo da vida; ODS 5, cujo vínculo está na igualdade e equidade de gênero, sobretudo visando o empoderamento de mulheres e meninas; o ODS 10: visa redução das injustiças sociais e desigualdades existentes dentro e entre os diversos países e, por fim, o ODS 18, proposto pelo governo brasileiro com o intuito de eliminar todas as formas de racismo (institucional, recreativo, epistêmico, individual, estrutural, linguístico, etc.) e a discriminação étnico-racial. (ONU, 2024; Ministério da Igualdade Racial, 2024).

A pesquisa, por sua vez, está alinhada às orientações estabelecidas pelo GT 12 - Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades, da Associação Nacional em Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB). A finalidade deste grupo é “estabelecer um fórum permanente, aberto e plural para a realização de pesquisas em informação, com ênfase em raça, classe, gênero, sexualidades e culturas, a partir de abordagens interseccionais e sociocríticas” (ANCIB, 2022, s.p.).

Por fim, visa ao atendimento do que preconiza a Lei Federal nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, as quais tornam obrigatório o ensino de cultura afro-brasileira e indígena nas redes de ensino brasileiro, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Brasil, 2003, 2004, 2008).

Dado este contexto, partimos agora para a apresentação dos aspectos metodológicos da investigação, bem como a contextualização da EDUFRO, enquanto editora universitária pertencente à UNIR. O referencial teórico que serviu de suporte a esta pesquisa aborda ainda o interesse na informação étnico-racial científica e sua colaboração para o combate às injustiças informacionais e epistêmicas que assolam as populações amazônicas. Ao final, são discutidos os resultados encontrados e apresentadas as considerações finais do estudo.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva. Com vistas a responder este objetivo geral, este estudo realizou o mapeamento das obras publicadas pela EDUFRO entre 2001 e 2023, considerando sua atuação na UNIR. Foi realizada a leitura do Regimento Interno e a Política Editorial da EDUFRO para construção da fundamentação deste estudo, apresentada entre as seções 3 a 5.

O acervo foi mapeado entre abril e junho de 2024. Após mapeamento, foram consideradas 130 obras do acervo publicadas neste período, e desconsideradas as parcerias de publicação estabelecidas com Programas de Pós-Graduação. Tal enfoque se volta a entender aquelas obras que passaram por todos os processos editoriais e gráfico da EDUFRO. Para estabelecer a obra como vinculada ao contexto amazônico e/ou à informação étnico-racial, foram consideradas aquelas que possuíam enfoques em povos tradicionais, indígenas, ribeirinhos e negros. Para tanto, para este trabalho foram analisados o título e sumário das obras mapeadas, tanto no acervo físico quanto digital.

3 CONTEXTUALIZANDO A EDUFRO

Atualmente a EDUFRO está regida pelo Regimento interno publicado em 2018, o qual estabelece a EDUFRO é vinculada à Reitoria, e, para além deste, é direcionada pelos estatutos, legislações vigentes, regimento geral da UNIR. Dentre as atribuições, estão (i) a edição e publicação de livros em diversos formatos, os quais devem ser aprovados pelo Conselho Editorial, (ii) difusão de obras produzidas em instituições de ensino superior, institutos e centros de pesquisa que contribuam significativamente para o avanço acadêmico, científico, tecnológico, artístico e cultural; (iii) atuar como instrumento de suporte às atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura elaboradas pela UNIR, (iv) elaborar os eventos de divulgação dos livros publicados e, por fim, (v) promover o intercâmbio entre editoras, instituições de ensino, bibliotecas e outras entidades (Universidade Federal de Rondônia, 2018).

Em sua organização, conforme o seu regimento, a EDUFRO é composta por Editora e o Conselho Editorial. No entanto, esta configuração foi alterada a partir de abril de 2024, haja vista que para além da Editora-chefe, foi atribuída uma bibliotecária documentalista, houve o ingresso de uma estagiária, além de dois bolsistas do curso de Biblioteconomia da UNIR. O cargo de Editora é nomeado pela Reitoria e este possui como atribuições principais a execução do planejamento editorial, o cumprimento da Política Editorial, e decisões da UNIR e Conselho Editorial, assim como representar a Editora frente aos compromissos dentro e fora da UNIR. Além disso, compete à Editora da EDUFRO a avaliação de manuscritos submetidos, atribuição de pareceristas para processo avaliativo, além de apresentar a obra e pareceres ao Conselho Editorial para decisão final. Estabelece também convênios, parcerias, regras, bem como cria relatórios, autoriza doações e

permutas além de propor estratégias para a EDUFRO (Universidade Federal de Rondônia, 2018).

Enquanto isso, o Conselho Editorial é o órgão que delibera e presta suporte à Editoria da EDUFRO nas decisões. Composto por 11 membros, além da presidência ser da Editora-chefe, conta com a participação da bibliotecária da EDUFRO, sete docentes representantes de diversas áreas do conhecimento, além de duas pessoas externas à Instituição. Dentre suas atribuições principais estão a aprovação da Política Editorial, apreciação de atas, normas de publicação, editais e relatórios, bem como seleção de obras para publicação. Aos pareceristas é solicitada a avaliação das obras submetidas que comporão o acervo da EDUFRO, os quais são especialistas voluntários de reconhecida competência nos temas avaliados (Universidade Federal de Rondônia, 2018).

No que se refere aos processos técnicos, a Edufro, até 2024, não era responsável pela criação de projeto editorial e gráfico das obras. No entanto, seu Regimento indica que o processo técnico engloba desde a recepção e avaliação do manuscrito até o lançamento e divulgação da obra. Com relação aos recursos financeiros, eles são providos pela UNIR, ou podem também ser obtidos via convênios, editais de fomento, comercialização das obras da Editora e outras combinações (Universidade Federal de Rondônia, 2018).

Na Política Editorial são estabelecidas as linhas editoriais, as quais englobam material didático-pedagógico, produção científica original, extensão universitária, obras de arte e cultura, divulgação científica e traduções. Elas podem ser coleções, séries ou obras avulsas (Universidade Federal de Rondônia, 2018).

3 INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL CIENTÍFICA E A EDITORAÇÃO DE LIVROS

A compreensão dos fundamentos e práticas da informação, como um fenômeno social, histórico e cultural, requer a adoção de uma abordagem interdisciplinar, visando uma análise mais abrangente e aprofundada. O fenômeno informacional é caracterizado por artefatos sociais e é resultado da construção de sentido. Para compreendê-lo adequadamente, é necessário considerar as dinâmicas das relações sociais e práticas que influenciam as formas de expressão, comunicação, registro, organização, disseminação, acesso, uso e apropriação da informação (Santos; Aquino, 2016).

Conforme argumentado por Marteleto (1995), a informação está relacionada à maneira como os sujeitos se relacionam com a realidade e aos artefatos criados por meio

dessas relações e práticas sociais. A autora descreve a informação como um fenômeno de configuração complexa ou incerta, que pode ser compreendido tanto como um processo quanto como um produto e sempre possui uma “probabilidade de sentido” (Marteleto, 1995, p. 2).

É nessa relação que a informação étnico-racial se estabelece. Conceitualmente, a informação étnico-racial é compreendida como qualquer forma de registro material (seja tradicional ou digital) que pode ser interpretada linguisticamente pelos sujeitos que a utilizam, apresentando o potencial de gerar conhecimento sobre os aspectos históricos e culturais de um grupo étnico, com o objetivo de afirmar sua presença dentro da diversidade humana (Oliveira; Aquino, 2012).

Ademais, a informação étnico-racial possui a função de auxiliar na preservação, organização e disseminação do conhecimento acerca da história, vivência e experiência da ancestralidade africana e dos sujeitos em diáspora (Sousa, 2015). Complementarmente, o acesso à informação étnico-racial está vinculado ao compromisso de combate à injustiça informacional, a qual se refere ao acesso desigual e injusto à informação, o que pode perpetuar disparidades sociais e de acesso a direitos sociais básicos, tais como saúde, emprego, educação, livro e a informação. Concernente a esse respeito, entendemos que algumas das disparidades de acesso se manifestam nas barreiras interseccionais que não permitem às pessoas acessarem à informação que possibilitem a construção de sua identidade étnico-racial e a compreensão de mundo. Quando, por exemplo, pensamos em pessoas em situação de privação de liberdade que não possuem acesso à biblioteca e a recursos informacionais para sua reintegração na sociedade (Montague, 2023), estamos falando dessas barreiras interseccionais. No Brasil, 70% da população carcerária é negra, conseqüentemente entendemos também a motivação para a baixa incidência de bibliotecas prisionais em penitenciárias e os escassos investimentos para que esse cenário se altere, haja vista que esta lacuna de bibliotecas está atrelada ao racismo institucional e racismo estrutural que estão presentes no cenário nacional (Fórum Brasileiro de Segurança, 2023; Ribeiro, 2024).

Especificamente no campo biblioteconômico-informacional, a informação étnico-racial, em especial, a informação étnico-científica articula ciência, a sua comunicação aos pares e o conhecimento de comunidades e povos tradicionais articulados *nas* e *a partir das* universidades e outras instituições de ensino superior e pesquisa. Englobando as mais variadas disciplinas, a informação étnico-racial advinda dos conhecimentos tradicionais

passa a ser investigada via metodologias científicas, análises empíricas e teorias fundamentadas por pesquisadores e teóricos das próprias comunidades articulados com teóricos e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento.

Nesta toada, a informação étnico-racial científica busca contribuir para a compreensão dos processos sociais, culturais e históricos que moldam as relações étnico-raciais, bem como para a formulação de políticas públicas, a promoção da equidade étnico-racial, o combate aos racismos (estrutural, epistêmico, individual, institucional, recreativo, entre outros) e a construção de sociedades mais justas para todas as pessoas. É importante ressaltar que a informação étnico-racial científica deve ser produzida com responsabilidade, respeitando a ética na pesquisa, evitando estereótipos e preconceitos, e considerando a diversidade e a pluralidade de experiências dentro dos grupos étnico-raciais. As fontes de informação étnico-racial científica podem ser livros, artigos, capítulos de livros, teses, dissertações, anais de eventos científicos entre outras fontes que tenham sido avaliadas por pares científicos (Lima, 2022; Silva; Fideles, 2022).

No Brasil, as editoras universitárias se tornam o espaço para a publicação de pesquisas oriundas de investigações realizadas em grupo de pesquisa e programas de pós-graduação nas instituições de ensino superior (Bufrem, 2015). Ao publicar obras de povos e comunidades tradicionais, a editora universitária contribui para a comunicação da informação étnico-racial científica, da valorização e preservação das agências epistêmicas e das expressões socioculturais desses grupos, de forma a promover a diversidade no campo editorial. Além disso, a publicação dessas obras possibilita o acesso ao conhecimento produzido por e para essas comunidades, permitindo que suas perspectivas e saberes sejam compartilhados e reconhecidos por outros grupos que normalmente não frequentam ou fazem parte das comunidades em questão.

Dessa forma, a contribuição da editoração e publicação de obras científicas está no agenciamento dos conhecimentos oriundos de populações tradicionais geralmente colocadas historicamente à margem pelo racismo epistêmico e cultural. A partir do momento em que os editais publicados abarcam políticas editoriais que estão comumente de acordo com os princípios institucionais, bem como com as políticas públicas de promoção da equidade étnico-racial, haja vista os instrumentos normativos já citados na justificativa desta pesquisa. Ademais, as editoras universitárias podem ser agentes da promoção do conhecimento tradicional, além de promoverem a agenda antirracista frente às diferentes instituições, haja vista que a produção publicada por uma editora

universitária possui um selo de qualidade acadêmica e promove autoridade epistêmica a quem por ela publica.

Esta é uma breve amostra do jogo de complexidades inerentes ao domínio de povos e comunidades tradicionais, perpassando informação étnico-racial, direitos humanos, preservação, gênero, memória, desenvolvimento local e, ao mesmo tempo, a lente central deste projeto, ou seja, o conhecimento científico oriundo de comunidades tradicionais, a preocupação, pela via da experiência teórico-metodológica da Ciência da Informação, em articular, identificar e ordenar, com vistas a uma construção dialético-simbólica das esferas descritivas e temáticas da produção de tais populações (Saldanha, 2018).

4 O COMBATE ÀS INJUSTIÇAS EPISTÊMICAS NO CAMPO EDITORIAL

As injustiças epistêmicas acarretam danos causados a um sujeito por não reconhecimento à sua capacidade de conhecer, como também no acesso desigual aos bens epistêmicos, como informação e educação. Ao mesmo tempo, tais injustiças acabam por silenciar, aniquilar, desvalorizar e expropriar sistemas de conhecimentos de grupos colocados às margens (Patin *et al.*, 2021; Silva; Garcez; Silva, 2022).

Na Biblioteconomia e Ciência da Informação, as comunidades tradicionais e grupos étnico-raciais, suas demandas e protagonismo têm sido enfocados por diversos teóricos do campo dos Estudos Críticos em Justiça Social, tais como Beth Patin, Bharat Mehra, Kevin Rioux, Safiya Noble, Punit Dadlani, Laura Saunders, Emily Jones, Tami Oliphant, Johannes Britz, dentre outros, que buscam não só a denúncia, mas a reflexão crítica e a proposição de estratégias para a pesquisa, currículo, cursos e ações nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Tal busca visa a reparação epistêmica e de direitos de povos historicamente colocados às margens, assim como atuação profissional e pedagógica bibliotecária na promoção de transformações sociais, educacionais e emancipação de populações social e informacionalmente vulneráveis.

Kay Mathiesen (2015) estabelece que há três abordagens típicas sobre a justiça social em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), a saber: a) abordagem referente às pessoas, povos e comunidades afetadas pela injustiça social; b) descrição e definição de justiça social e, c) estratégias que buscam alcançar a justiça social nos serviços oferecidos por bibliotecas e unidades de informação.

Ademais, esta pesquisadora estabelece que a justiça informacional é atendida a partir do momento em que se considera as pessoas como fontes de informação, sujeitos informacionais e buscadoras de informação (Mathiesen, 2015), como é o caso dos povos e comunidades tradicionais aqui elencadas. Enquanto pesquisas realizadas no campo, esse entendimento se vincula a uma série de abordagens que englobam desde direitos humanos, justiça social e suas dimensões (justiça racial, de gênero, informacional, da deficiência e ecológica) às populações historicamente marginalizadas por sua pertença étnico-racial, seu gênero, orientação sexual dentre outros aspectos (Silva *et al.*, 2021).

Observa-se estas abordagens como parte dos processos socioinformacionais complexos entre informação étnico-racial (Oliveira; Aquino, 2012), justiça informacional (Mathiesen, 2015) e emancipação social precisam de aprofundamento, tanto no contexto teórico, quanto na formação de novos profissionais da informação e na conscientização de profissionais que estão na prática e em contato direto com as comunidades quilombolas, para que estes possam realizar ações que fortaleçam suas comunidades.

No Brasil, o combate às injustiças se dá de várias formas. No mercado editorial existem exemplos de editoras que articulam o compromisso entre justiça informacional, campo editorial e informação étnico-racial, tais como as editoras Nandyala, Malê, Selo Negro, Selo Nyota, assim como a livraria Africanidades. A Editora Malê foi fundada pelo bibliotecário Vagner Amaro e seu sócio Francisco Jorge no ano de 2015, no Rio de Janeiro, com o intuito de publicar obras de pessoas escritoras negras (Oliveira, 2018). Na mesma toada, a Editora Nandyala é uma editora especializada em relações étnico-raciais e de gênero cujo objetivo está no combate ao racismo e sexismo no mercado editorial e livreiro (Nandyala, 2024). Em um contexto mais amplo, o Selo Nyota é um projeto social editorial, criado e gerido por bibliotecária e licenciada em Biblioteconomia, que se volta para publicação de obras científico-acadêmicas produzidas por pessoas negras, indígenas, mulheres e LGBTQIAP+ com vistas a promover o acesso ao (re)conhecimento desses sujeitos como autoridades epistêmicas em suas áreas do conhecimento (Selo Nyota, 2024).

Diferentemente das Editoras comerciais e projetos sociais, as Editoras Universitárias devem promover em suas políticas editoriais e comitê editorial o compromisso com uma sociedade justa, equânime e vinculada ao combate às injustiças epistêmicas. Com base nas contextualizações e conceituações apresentadas nas seções 3 e 5, serão apresentados os resultados desta pesquisa.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o Regimento Interno e a Política Editorial da EDUFRO não foram encontradas informações sobre a promoção da informação étnico-racial, ou a busca pela reparação epistêmica de populações negras, indígenas e comunidades tradicionais.

Entretanto, ao analisar as 130 obras publicadas entre 2001 e 2023, foram recuperadas 61 que respondem ao objetivo deste texto. Elas estão distribuídas em enfoques temáticos categorizados, conforme a seguir:

- a) Enfoque na Amazônia e Rondônia: das 130, foram encontradas 50 obras relacionadas à Amazônia, distribuídas nas mais diversas áreas do conhecimento, tais como Biologia, Ecologia, Linguística, Educação, Comunicação, Psicologia, História, Direito, entre outras. Nesse contexto, considerou-se também obras que enfocam o Estado de Rondônia. Podem ser citados como exemplo dessas obras, os títulos: “Ciência e educação superior na Amazônia”, de Walterlina Brasil, “Ecoturismo na Amazônia: alternativa de renda para comunidades locais?”, de Carolina Rodrigues da Costa Doria e Claudia Azevedo-Ramos, “Educação em Ciências em Rondônia: Pesquisa e interações universidade-escola”, de Wilmo Ernesto Francisco Junior, Ana Carolina Garcia de Oliveira, Elizabeth Antonia Leonel de Moraes Martins, “Pós-Colonialismo na Amazônia Pluriversal”, de Larissa Gotti Pissinatti, Sonia Maria Gomes Sampaio, Mara Genecy Centeno Nogueira, Miguel Nenevé, dentre outros.
- b) Enfoque em povos indígenas: foram recuperadas seis obras que especificamente se referem aos povos indígenas na Amazônia. Os temas das obras se referem aos estudos linguísticos, aspectos territoriais e epistemologias indígenas. Configuram-se como exemplo as obras “(Re)vitalizar línguas minorizadas e/ou ameaçadas: teorias, metodologias, pesquisas e experiências”, de Patrícia Goulart Tondineli, “Diagnóstico etnoambiental participativo etnozoneamento e plano de gestão em terras indígenas - vol. 2 - Terra indígena Ipixuna”, sob organização de Ivaneide Bandeira Cardozo e Israel Correa Vale Junior, bem como a obra “Em busca de novas epistemologias: a temática indígena sob o olhar pós-graduação”, sob organização de Josélia Gomes Neves, Adir Casaro Nascimento, Darci Secchi, José Lucas Pedreira Bueno, Juracy Machado Pacífico.

- c) Enfoque em povos imigrantes: a EDUFRO também possui uma obra que contempla especificamente as experiências de povos imigrantes advindos da Bolívia e Haiti.
- d) Enfoque em estudos de gênero e sexualidade: a EDUFRO também publicou quatro estudos que debatem o gênero e sexualidade, sobretudo com enfoque em mulheres e população LGBTQIAP+. São exemplos desse enfoque temático, as obras: “Gênero, diversidade e cultura: protagonismo e narrativas”, sob organização de Claudia Priori e Fabiane Freire França, “Pedagogias pornográficas: sexualidades e representação midiática”, de Samilo Takara, e “Violência e Resistência na escolarização de mulheres trans na Amazônia”, de Alessia Rodrigues Moura.

Assim, é possível compreender que a EDUFRO serve ao propósito de promover o conhecimento amazônico, considerando que é uma Editora universitária situada no norte do país e na Amazônia Legal. Ademais, embora em menor medida, a informação étnico-racial está presente especificamente nas publicações relacionadas aos povos imigrantes e indígenas, suas epistemologias, modos de ser, viver e estabelecer conexões no mundo.

Elucida-se ainda a amplitude de áreas abarcadas de conhecimento, o que demonstra o interesse na publicação científica acerca de e a partir dos povos amazônicos vinculados aos estudos ecológicos, linguísticos, educacionais e políticos a partir do contexto amazônico, bem como rondoniense.

Entretanto, sentiu-se falta das populações de origem africana no acervo de publicações da Editora. Os estudos de gênero e sexualidades também necessitam de maior visibilidade, haja vista que quatro estudos ao longo de mais de 20 anos é um número incipiente no que se refere a estudos específicos. Não se pode esquecer que a justiça de gênero, aquela que visa a representatividade justa de todas as pessoas em suas identidades de gênero e sexualidades nos mais variados setores da sociedade, dentre eles, as bibliotecas e outras unidades de informação (Silva et al., 2021) Sendo assim, incentivar a submissão de manuscritos com enfoques de gênero e sexualidade permitirá a EDUFRO promover equidade de gênero na publicação desses conhecimentos.

Outro ponto de destaque é a publicação de obras que debatem as experiências de sujeitos imigrantes, sobretudo aqueles não-brancos, dentro do contexto amazônico e estados do Norte. Nesse sentido, este estudo entende que ainda há uma carência nos

estudos específicos sobre esses sujeitos, os quais podem receber incentivos para serem publicados no catálogo da EDUFRO.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo foi investigar a promoção do conhecimento amazônico e da informação étnico-racial científica no âmbito das obras publicadas pela EDUFRO. O resultado do mapeamento das obras publicadas no período de 2001 a 2023, e da análise dos enfoques temáticos da Editora, permitiu inferir que existe a visibilidade, representatividade teórica e a promoção do pensamento amazônico nas obras publicadas pela EDUFRO. Entretanto, no que se refere à informação étnico-racial, populações indígenas e negras do norte, bem como do Brasil, ainda são incipientes quando comparadas ao tempo e ao número de publicações avaliadas.

Como pesquisas futuras, este estudo será aprofundado na busca pelas epistemologias de povos amazônicos, indígenas e negros nas obras publicadas pela Editora, bem como no entendimento como a EDUFRO possui papel como instrumento de promoção da justiça racial e epistêmica dos conhecimentos amazônicos, negros e indígenas.

REFERÊNCIAS

ANCIB – Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. **GT 12 – Informação, estudos étnico-raciais, de gênero e diversidades**. São Paulo, 2023.

BRASIL. Decreto n. 6.040 de 07 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm Acesso em: 30 abr. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2003.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2008.

BUFREM, Leilah Santiago. **Editoras Universitárias no Brasil: uma crítica para reformulação da prática**. 2 ed. São Paulo: Edusp; Curitiba: Com Arte, 2015.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: SBSP, 2023. 357 p. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf> Acesso em: 19 ago. 2024.

FRICKER, Miranda. Epistemic justice as a condition of political freedom? **Synthese**, [s.l.], v. 190, n. 7, p. 1317-1332, may 2013.

LIMA, Ana Cláudia S. Informação étnico racial: a contribuição de arquivos, bibliotecas e museus na luta antirracista. **Revista Fontes Documentais**, [s.l.], v. 5, n. ed., 2022.

MARTELETO, Regina. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego de conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 1-8, 1995.

MATHIESEN, Kay. Informational Justice: A Conceptual Framework for Social Justice in Library and Information Services. **Library Trends**, Illinois, v. 64, n. 2, 2015. DOI:
<https://doi.org/10.1353/lib.2015.0044>

MINISTÉRIO DA IGUALDADE RACIAL. **Conheça o novo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: MIR, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/assuntos/ods18> Acesso em: 10 jan. 2025.

MONTAGUE, Rae-Anne. Information Justice Institute. **The International Journal of Information, Diversity, & Inclusion**, [s.l.], v. 7, n. ½, 2023. DOI:
<https://doi.org/10.33137/ijidi.v7i1/2.39394>

NANDYALA. [S.l.], 2024. Disponível em: <https://nandyalalivros.com.br/> Acesso em: 20 jul. 2024.

OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de; AQUINO, Mirian de Albuquerque. O conceito de informação etnicorracial na Ciência da Informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 466-492, set. 2012.

OLIVEIRA, Luiz Henrique Silva de. Editora Malê: Entrevista com Vagner Amaro. **LiterAfro**, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/editoras/1034-editora-male-entrevista-com-vagner-amaro> Acesso em: 20 jul. 2024.

PATIN, Beth; SEBASTIAN, Melinda; YEON, Jieun; Bertolini, Danielle; GRIMM, Alexandra. Interrupting epistemicide: a practical framework for naming, identifying, and ending epistemic injustice in the information professions. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, [s.l.], v. 72, n. 10, p. 1306-1318, 2021a. DOI:
<https://doi.org/10.1002/asi.24479>

PINTO, Gabriella Nair F. N.; KYRILLOS NETO, Fuad. A Editora UEMG e sua contribuição para a difusão do conhecimento. In: CHAMON, Magda Lucia; SETTE JÚNIOR, Fernando; PINTO, Gabriella Nair F. N. (org.). **História da Universidade**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2020. p. 186-212.

RIBEIRO, Renato. Estudo: 70% da população carcerária no Brasil é negra. **Radio Agência**, Brasília, 19 jul. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2024-07/estudo-70-da-populacao-carceraria-no-brasil-e-negra#:~:text=Dos%20mais%20de%20850%20mil,Anu%C3%A1rio%20Brasileiro%20de%20Seguran%C3%A7a%20P%C3%BAblica>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SALDANHA, Gustavo. **Organização dos saberes no domínio de povos e comunidades tradicionais do Brasil**: linguagens, tecnologias, instituições informacionais e integração pragmática de dados. Projeto de pesquisa científica – Chamada Universal MCTIC/CNPq 2018 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Rio de Janeiro: IBICT, 2018.

SANTOS, Thais Hellen do Nascimento; AQUINO, Mirian de Albuquerque. Entre os estudos culturais e a ciência da informação: fontes de informação com a temática étnico-racial. **Informação e Informação**, Londrina, v. 21, n. 1, p. 29-55, jan./abr. 2016.

SELO NYOTA. **Sobre**. Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/sobre>
Acesso em: 20 jul. 2024.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnéle C.; ROMEIRO, Nathalia L.; FEVRIER, Priscila R.; ALVES, Ana Paula M. Construindo caminhos: delineando os princípios da justiça informacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ENANCIB, 2021. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//benancib/v/202064>. Acesso em: 14 jun. 2023.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da.; FIDELES, Lindiwe S. O. Quilombo intelectual, informação étnico-racial científica e a valorização intelectual da população negra. **Informação@Profissões**, [s.l.], v. 10, p. 34-50, 2021.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; SILVA, Rubens Alves da. Conhecimento das margens: da injustiça epistêmica à valorização do conhecimento negro em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 27, p. 1-19, 2022.

SOUZA, Maria Antonia. **Informação étnico-racial: uma proposta de glossário sob a égide da Semântica Discursiva**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SOUZA, Maria Antonia; ALBUQUERQUE, Maria Elisabete B. C. Informação étnico-racial: proposta de glossário sob a égide da semântica discursiva. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, [s.l.], v. 10, n. 1, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR. **Resolução nº 534/CONSEA, de 25 de julho de 2018**: Regimento interno da Editora da UNIR (EDUFRO) e Política Editorial. Porto Velho: UNIR, 2018. Disponível em: https://edufro.unir.br/uploads/08899242/534_resea_regulamento_editora_EDUFRO_e_Pol_tica_Editorial_204507032.pdf Acesso em: 20 jul. 2024.